

ANA PAULA DE FATIMA CAMARA



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
UNIARARAS
FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO

**Memorial Descritivo apresentado como
Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Pedagogia (EaD) do Centro
Universitário Hermínio Ometto - Uniararas.**

ELIAS FAUSTO/SP

MARÇO/2018

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1. QUERO SER PROFESSORA.....	4
1.1. O que é a educação inclusiva?	5
1.2. Os desafios da inclusão escolar no Brasil.....	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Ana Paula de Fatima CAMARA ¹

INTRODUÇÃO

Neste memorial descreverei sobre um tema, que me cativou durante meu estágio supervisionado, mas, além disso, ele vem me cativando há anos, antes mesmo de iniciar a minha graduação.

Minha trajetória até aqui não foi nada fácil, mas é gratificante ver até onde cheguei, e que estou cada vez mais perto de conquistar o meu diploma, e talvez até mesmo conquistar a minha profissão.

Os relatos aqui abordados são experiências vividas durante meu estágio supervisionado na educação de ensino fundamental.

Nesse estágio tive oportunidade de ficar em uma sala de aula onde havia muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo que dois deles tinham necessidades educacionais especiais, mas que apesar de estar em uma sala de aula comum, eram acompanhados por um professor especializado que ficava os ajudando no que fosse preciso. Nota-se que a presença constante de profissionais capacitados, é um dos desafios da educação inclusiva que deve ser superado.

Esse estágio para mim foi o mais gratificante, e de fato eu gostei de todas as outras experiências, mas essa sem dúvida alguma foi a melhor!

Nesse memorial, quero dividir um pouco com vocês leitores essa minha experiência maravilhosa, que com certeza levarei por toda vida.

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. É porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”

(Paulo Freire)

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FHO|Uniararas.

1. Quero ser professora

Uma das perguntas frequentes ao escolher a profissão, é o por quê da escolha? Por que se tornar pedagoga?

Diferente de muitas outras, essa escolha não é um sonho de infância, até mesmo porque eu sonhava em ser advogada, uma defensora dos direitos das mulheres, crianças e adolescentes. Esse sonho era o fruto de uma infância e adolescência sofrida; sobre a qual não irei entrar nos detalhes, mas eu estava disposta a ajudar as pessoas que passavam pelo que passei.

Mas, com o decorrer do tempo, estando no último ano do ensino médio, eu passei a ser uma babá, época esta em que tive contato direto com crianças carentes de atenção, que a todo o momento estavam precisando de carinho, ou somente alguém ali para ouvir o que elas tinham para dizer. Então comecei a lembrar de quando era criança, aos 10 anos de idade, quando eu visitava o hospital do câncer Boldrini com minha mãe; local em que ela ia uma vez por ano para consultar, e eu amava ir junto com ela. Eu observava o trabalho das Pedagogas Profissionais, como este era importante na vida daquelas crianças, que por estarem afastadas do ambiente escolar, precisavam se sentir alunas comuns, precisavam saber que era só uma fase, que podiam levar a vida normalmente e que também a educação se faz necessária para todos, precisando apenas que houvesse a orientação contínua de profissionais plenamente capacitados. Foi assim que percebi que o trabalho realizado na Classe Hospitalar é especial. Desde então, procurei a melhor maneira de viver de acordo com este meu ideal.

No decorrer do meu curso de pedagogia, sempre tive como foco contribuir o máximo possível para que o sonho de todas as crianças doentes e deficientes, de serem incluídas em uma instituição escolar se tornasse uma realidade. Entretanto, eu pude perceber no decorrer do curso e do estágio supervisionado, que existem alguns desafios no ambiente escolar que devem ser superados, para que enfim a educação inclusiva seja obtida com sucesso. Por esta razão “os desafios da educação inclusiva no Brasil”, foi o tema adotado para o meu trabalho de conclusão de curso.

1.1 O que é a educação inclusiva?

O meu interesse em oferecer uma oportunidade de educação inclusiva para todas as crianças, principalmente as que são portadoras de necessidades especiais, me fez analisar o que significa realmente a inclusão, analisando conceitos diversos e observando de que forma esta pode ocorrer no ambiente escolar.

Concordei plenamente com o que foi mencionado por Aranha (2001), ou seja, a ideia em que se permeia o termo “inclusão” tem como base uma filosofia a qual admite e realmente aceita que há uma ampla variedade, quando se trata da vida em comum na sociedade moderna. Este fato representa a garantia de acessibilidade cabível a cada cidadão referente a cada uma das oportunidades existentes, não dependendo de forma alguma, de uma peculiaridade ou outra atribuída a uma determinada pessoa. Segundo Borges (2012), uma forma genérica de descrever a inclusão, é:

“Corresponde à inserção social de pessoas que experimentam algum tipo de exclusão, seja da escola, mercado de trabalho e/ou qualquer outro espaço social, devido sua condição socioeconômica, gênero, raça, não domínio de tecnologia ou por possuir algum tipo de deficiência” (BORGES, 2012, p. 419).

A inclusão mencionada pelos autores já citados vem sendo cada vez mais incentivada a nível mundial, principalmente nos anos mais recentes. Defende-se a inclusão de forma geral, ou seja, em todos os setores da sociedade moderna, visando sempre disponibilizar chances iguais para todos; e também como uma maneira deveras eficiente de se impedir qualquer tipo de discriminação. De fato, eu passei por esta experiência no decorrer do meu estágio supervisionado, comprovando a inclusão no ambiente escolar, independentemente de qualquer situação.

Complementando-se o que foi analisado no parágrafo anterior, foi relatado por Ragazzi (2010) que o direito a inclusão na sociedade, na educação, dentre outros segmentos, deve ser considerado como sendo um direito primordial de todo ser humano, conforme é apoiado pela ONU (Organização das Nações Unidas).

De acordo com Barreto (2014) a igualdade citada na Constituição Federal abrange inclusive a “educação inclusiva”, também denominada como sendo a “educação pedagógica”, a ser realizada plenamente em uma instituição escolar.

Uma observação que me chamou a atenção foi sobre a inclusão escolar/pedagógica que consta no Portal Educação (2016), onde é citado que por meio desta, mesmo que um cidadão tenha qualquer deficiência, este tem a necessidade e o direito de frequentar uma instituição de ensino, e que esta tenha totais condições de educá-lo. Esta situação eu vivi no meu estágio supervisionado de educação fundamental, onde na sala

de aula, havia dois alunos com necessidades especiais, que estavam sendo incluídos nas atividades escolares.

A política referente a inclusão escolar, tem como base fundamental a Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil², que corresponde a Lei de número 9394 que foi promulgada no ano de 1996. Em seu artigo II, esta determina que: “A educação é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

O acesso das pessoas com necessidades especiais à educação escolar, defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil, também é fundamentada de acordo com a Declaração de Salamanca, que foi elaborada com a participação de membros da UNESCO, que estendem o direito mencionado às crianças de diversos países. Eu pessoalmente declaro que esta observação é vital e responsável pela ampliação contínua da inclusão escolar em todo o planeta.

1.2 Os desafios da inclusão escolar no Brasil

De fato, segundo Borges (2012) desde que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação entrou em vigor, tem-se notado no Brasil que houve uma ampla inclusão de crianças especiais nas instituições escolares; entretanto, para que seja realizado um trabalho adequado junto aos alunos, têm-se diversos desafios que devem ser enfrentados e superados pelas instituições, sendo estes considerados a seguir. Ressalto que no meu estágio, tive a oportunidade de presenciar os três desafios a serem analisados.

Um primeiro desafio que tive a oportunidade de presenciar no decorrer do meu estágio supervisionado, trata-se da *capacitação adequada dos professores*, e referente a esta, foi citado por Manchini (2014), que consta na LDB, que todos os alunos que são portadores de necessidades especiais, receberão o ensino normal no ambiente escolar, entretanto nas ocasiões em que houver necessidade, será disponibilizado um apoio de caráter especializado. De fato, em minha sala de aula percebi o apoio constante de um professor com este perfil, o qual prestava apoio contínuo aos dois alunos especiais.

O suporte específico em questão corresponde a um grande problema, para a maioria dos professores, em razão de pelo menos dois fatores: a sua falta de formação

² Sigla LDB.

plena, em decorrência de alguns cursos de graduação ser precários; e a falta de investimento por parte dos órgãos educacionais, não oferecendo um processo de formação continuada, para que os professores se tornem totalmente capacitados para o desempenho de sua função, em uma educação escolar inclusiva. Esta situação me fez empenhar ao máximo em busca de formas de me capacitar, por intermédio de estudos em livros, e juntamente as pessoas capacitadas, em busca de treinamento e sugestões.

A urgência quanto a especialização dos professores para a sua melhor performance profissional, em relação a educação inclusiva, aponta para duas realidades que foram mencionadas por autores de renome quando se trata deste assunto. Primeiramente Duek (2007), observou que somente se pode produzir uma boa formação, se os profissionais forem apropriadamente formados; e pode-se dizer que: “Na educação inclusiva não se espera que a pessoa com deficiência se adapte à escola, mas que esta se transforme de forma a possibilitar a inserção daquela” (GUIMARÃES, 2004 apud BORGES, 2012, p. 426), em meio convívio no ambiente escolar, eu pude perceber que o que foi citado é uma realidade, pois, a escola providenciou rapidamente um professor especializado, para atender as necessidades dos dois alunos especiais.

Outro desafio corresponde à *atuação colaborativa entre a família e a escola*. De acordo com Duek (2007), os pais, em sua maioria não representam uma presença ativa no cotidiano das aulas, não fazem um acompanhamento e apoio ao processo educacional que é aplicado sobre a criança.

No meu estágio eu pude perceber que, de fato ocorre o abandono por parte dos pais, deixando sobre a inteira responsabilidade da escola, o sucesso ou não do método de aprendizagem, que irá ser trabalhado pelo professor juntamente ao seu filho.

As dificuldades quanto a aceitação do filho resultam no descaso por parte dos pais. Esta situação é um problema que deve ser totalmente superado, pois somente desta maneira a inclusão escolar irá ocorrer de maneira adequada. Em uma sala ao lado da minha, uma professora mencionou que esta afirmação é verdadeira, pois um aluno especial em sua sala tinha progressos constantes no decorrer das aulas, pois os seus pais prestava suporte diário à criança em questão (REIS, 2012).

Um terceiro desafio que presenciei no meu estágio supervisionado constitui nas *práticas pedagógicas*. Segundo relatado por Manchini (2014), as práticas pedagógicas podem ser realizadas mediante a execução de ações, brincadeiras, jogos lúdicos, ou até mesmo através de métodos específicos de organização que, quando executados de maneira adequada, realmente conduzem a construção plena do saber.

Todas as práticas pedagógicas mencionadas, dentre outras, tem a capacidade de promover o aprimoramento das crianças portadoras de necessidades especiais, como por exemplo, pode promover o contexto espacial, cognitivo, temporal, e etc., conforme pude visualizar pessoalmente durante o estágio (MANCHINI, 2014).

A ausência de atividades pedagógicas seja ela na forma de jogos, ou qualquer atividade que exija equipamentos que não são disponibilizados pela escola, caracteriza-se como um desafio que deve ser superado pela instituição escolar, para que se torne possível a inclusão educacional.

A supressão imediata de recursos para que haja o desenvolvimento de atividades pedagógicas, é de responsabilidade dos órgãos responsáveis pela educação, e devem ser providos em caráter de urgência, seguindo o exemplo da escola onde realizei o meu estágio supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, posso mencionar que a experiência que vivi no Hospital do Câncer Boldrini, quando observei a atuação das pedagogas profissionais, tentando inculir nas crianças que a inclusão escolar é um sonho possível, foi determinante para a minha opção pelo curso de Pedagogia.

De fato, no decorrer de todo o curso, e principalmente nas aulas da disciplina de Prática de Ensino e Estágio, busquei sempre aprimorar a minha arte de ensino, e planejar formas concretas de como me empenhar para promover a inclusão escolar, disponibilizada da forma mais adequada para todas as crianças.

Graças ao conhecimento, o apoio e o treinamento que obtive no curso e no estágio, hoje me sinto devidamente preparada para desempenhar a minha docência, juntamente a todas as crianças que estiverem sobre a minha responsabilidade.

Mediante aos desafios que foram abordados neste trabalho, primeiramente relato que quanto à capacitação plena dos professores, para lidar com a inclusão de crianças doentes e com deficiência, eu a considero realmente como essencial, e por esta razão cito que o meu esforço para me capacitar não será interrompido com o final do curso e do estágio, mas será realizado de maneira contínua em minha vida.

Quanto ao segundo desafio analisado: a atuação colaborativa entre a família e a escola, desejo agir sempre como intercessora entre os meus alunos e os seus respectivos pais, exercendo assim o meu papel como promotora da educação inclusiva.

Reconheço que quanto ao terceiro desafio: a utilização de práticas pedagógicas, estas são essenciais e devem ser disponibilizadas constantemente pela escola, além de serem trabalhadas de forma responsável pelos professores. Na falta destas atividades, deve ser feito o maior esforço para que estas estejam à disposição de todas as crianças, atendendo de forma individual às suas necessidades.

Considero que tudo o que foi analisado neste trabalho, é fundamental para o desempenho da minha profissão, e faço aqui o voto de que sempre darei o meu máximo quando se tratar de se empenhar pela educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Inclusão social e municipalização**. UNESP. Marília, 2001.

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação Inclusiva: Contexto social e Histórico Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.

BORGES, Adriana Costa. et al. **Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores**. 2012. Disponível em:
<www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/.../AT01-040.pdf> Acesso em: 10 fev. 2018.

BRASIL - Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 18 fev. 2018.

BRASIL - Supremo Tribunal Federal. **Notícias STF: Igualdade perante a lei, sem preconceitos de raça, gênero, crença, origem e opção sexual**. 2009. Disponível em:

<<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=110841>> Acesso em: 06 fev. 2018.

DUEK, Viviane Preichardt. **Professores diante da inclusão: superando desafios.**

2007. Disponível em: <www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/066.pdf> Acesso em: 04 fev. 2018.

MANCHINI, Francislayne. **Procedimentos pedagógicos para favorecer a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular: um estudo bibliográfico.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Adaptações curriculares na educação inclusiva.** 2013.

Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/adaptacoes-curriculares-na-educacao-inclusiva/45866>> Acesso em: 18 fev. 2018.

RAGAZZI, Ivana Aparecida. **Inclusão social: a importância do trabalho da pessoa portadora de deficiência.** 1 ed. São Paulo: Editora LTr, 2010.

REIS, Vânia Alexandra dos Santos. **O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais.** Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012. Disponível em:

<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2597/1/V%C3%A2niaReis.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2018.